

CADEIAS CURTAS NA OVINOCULTURA: OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS DA ADAC E DO CIDEJA

209

DRUMM, Elisabeth Cristina¹; SILVEIRA, Paula Lemos²; SILVERA, Sofia Alicia Pereira³;
RAMIRES, Nicololy⁴; LEON, Maria Elaine⁵; JORGE, Rita⁶

1* - Doutora em Desenvolvimento regional, URCAMP, elisabethdrumm@urcamp.edu.br; 2 - Mestre em Educação, URCAMP, paulasilveira@urcamp.edu.br; 3, 4 - Graduandas em Administração, URCAMP, sofiasilvera190011@urcamp.edu.br; nicolyramires190201@sou.urcamp.edu.br; 5 - Mestre em Geomática, URCAMP, marialeon@urcamp.edu.br; 6 - (orientadora) Mestre em Administração, URCAMP, ritajorge@urcamp.edu.br

Resumo: Na região do Corede Campanha o desenvolvimento rural é uma das pautas. Refletir sobre a articulação em diferentes territórios é uma necessidade que deve ser articulada pelos agentes locais. O encurtamento das cadeias de comercialização de produtos da ovinocultura é uma possibilidade tendo em vista o histórico desta cadeia produtiva na região. As instituições ADAC e CIDEJA são articuladoras dos agentes em torno do desenvolvimento de suas regiões de abrangência. O objetivo deste trabalho foi o de reafirmar a ovinocultura como estratégia de desenvolvimento, a partir dos objetivos específicos de 1) identificar o potencial de oferta e de consumo da carne ovina no Brasil; 2) apresentar as regiões do Alto Camaquã e da Bacia do Rio Jaguarão e o foco dos projetos para criação e produção de carne ovina, por meio da instalação de frigoríficos. Este estudo é definido como de natureza qualitativa e exploratório. Trata-se de um estudo de caso na região de Abrangência do Conselho de Desenvolvimento da Campanha Gaúcha – Corede Campanha. A coleta de dados foi documental e bibliográfica. As regiões de abrangência da Adac e do Cideja, oportunizam a solução do atual gargalo da produção de proteína ovina, que é a existência de frigoríficos que oportunize a comercialização em nível nacional e a geração de renda a partir do valor agregado pelos diferentes cortes. Estabelece o encurtamento da cadeia, sem a necessidade da venda do animal na porteira ou para atravessadores. Oportunizará a relação mais próxima entre criadores e estes com seus clientes, principalmente pela existência de marcas coletivas e processos de garantias de qualidade.

Palavras-chave: Ovinocultura; Adac; Cideja; Cadeias curtas; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Plano de Desenvolvimento e de Marketing do Alto Camaquã foi iniciado em 2020, por meio de uma equipe multidisciplinar da Urcamp, tendo como foco o território do Alto Camaquã. Em 2021, devido aos efeitos da pandemia e da necessidade de reorganização interna da ADAC, o projeto avançou em direção a região formada pelos municípios do Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental dos Municípios da Bacia do Rio Jaguarão (CIDEJA).

Pela vertente de pensadores orientada para a sustentabilidade democrática, apoia-se em uma concepção interdisciplinar – ambiental e ecológica, social, econômica, política e institucional –, que se baseia em valores com a equidade, a sócio biodiversidade, a diversidade cultural, além da justiça e da ética. (ETGES, 2005). Soma-se a essa reflexão, a perspectiva de Borba (2002), que aponta para uma concepção de desenvolvimento rural enquanto possibilidade de refletir e propor práticas a partir da realidade sócio-histórica do território e construir uma proposta de desenvolvimento particular. Borba (2002) sustenta que justamente por não terem se modernizado, tais regiões, consideradas como marginalizadas, ainda mantêm o que denomina de potencial para o desenvolvimento sustentável por meio de processos participativos.

210

Sobre a abordagem das cadeias agroalimentares curtas, de acordo com Scarabelot e Schneider (2012, p. 107), definem como sendo “[..] formas de comercialização da produção agrícola que busca a proximidade entre produtores e consumidores, possibilitando uma conexão que permita maior interatividade na construção mútua de relações de confiança”. Segundo os autores a tipologias das cadeias curtas podem ser assim definidas de acordo Renting *et al*: a) face a face: como a comercialização na propriedade; b) proximidade espacial: marca regional, cooperativas, turismo, c) espacialmente estendida: rótulo certificação; código de produção e efeito reputação (SCARABELOT e SCHNEIDER, 2012).

O objetivo deste trabalho é o de reafirmar a ovinocultura como estratégia de desenvolvimento nas regiões do Alto Camaquã e do Cideja. Enquanto objetivos específicos: 1) identificar o potencial de oferta e de consumo da carne ovina no Brasil; 2) apresentar as regiões do Alto Camaquã e da Bacia do Rio Jaguarão e o foco dos projetos para criação e produção de carne ovina, por meio da instalação de frigoríficos.

METODOLOGIA

Este estudo é definido como de natureza qualitativa e exploratório. Trata-se de um estudo de caso na região de Abrangência do Conselho de

Desenvolvimento da Campanha Gaúcha – Corede Campanha. A coleta de dados foi documental e bibliográfica. Durante as etapas desenvolvidas no projeto, foram realizadas reuniões com a diretoria da Adac e com representantes do Cideja, para estabelecimento conjunto do plano de ação a ser implementado. Devido a pandemia, a ADAC passou por momentos de dificuldade em estabelecer contato com todos os envolvidos. Além disso, devido ao atraso no encaminhamento da implementação das obras e instalação do Frigorífico, as reuniões foram canceladas. Nesse sentido, o projeto focou no levantamento de dados acerca da constituição das regiões da Adac e do Cideja, por meio da análise de dados secundários e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os representantes da Adac e do Cideja informaram dados acerca do andamento da instalação dos frigoríficos e suas características.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com estudo de Nóbrega (2020), o desafio da formalização do abate de ovinos está representado no trabalho de mapeamento, cuja hipótese é a de que existem frigoríficos de abate regularizados, porém em número insuficiente e distribuídos de forma desproporcional em relação ao rebanho existente de ovinos e caprinos. Algumas considerações do estudo: 1) dos 149 abatedouros pesquisados, 15,54% localizam-se na Região Nordeste que detém 92,82 % do rebanho caprino e 65,59% do rebanho ovino nacional; 2) a Região Sul, detentora de 1,85% do rebanho caprino e 24,0% do rebanho ovino brasileiros, dispõe de 68,91% dos abatedouros inspecionados identificados; 3) a disparidade preocupa porque o abate informal é classificado como um fator limitante para o aperfeiçoamento das relações de produção e comercialização na caprinocultura e ovinocultura; 4) o déficit de estruturas de abate e processamento de carnes ovina e caprina possui causas que envolvem fatores culturais, econômicos, institucionais, legais, entre outros (NÓBREGA, 2020)

Enquanto conclusão, para futuros encaminhamentos, para que a carne ovina nacional venha a substituir a importação, seria necessário o abate de cerca

de 500 mil animais de 16 kg de carcaça. Além disso, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, o Brasil possui um efetivo de rebanho da ordem de 8,25 e 13,77 milhões de cabeças de caprinos e ovinos, respectivamente (NOBREGA, 2020).

De acordo com Gonzaga et al. (2018), no Brasil, o consumo nacional de carne ovina anual é de 0,7 kg/pessoa, sendo que as regiões Sul e Nordeste têm o maior destaque para a produção e consumo. Observa-se uma expansão desta atividade pecuária nos últimos anos sendo que existe uma influência no fator cultural, principalmente em regiões com forte tradição, o consumo anual per capita atinge níveis acima da média do país, como é o caso de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), que atinge 10,8 kg e 11,7 kg, respectivamente (GONZAGA et al., 2018).

Os estudos indicam que a atividade necessita de investimentos para aumentar sua competitividade, uma vez que a produção não supre a demanda atual, fato confirmado pelo grande volume de importações do Uruguai e Argentina. São necessários investimentos em inovar e tecnologias, para a produção e comercialização da carne de ovino na forma resfriada (GONZAGA et al., 2018) e, principalmente, em cortes específicos.

Reunido em torno da Associação para o Desenvolvimento do Alto Camaquã (ADAC), o território do Alto Camaquã envolve os municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Canguçu, Encruzilhada do Sul, Lavras do Sul, Piratini, Pinheiro Machado e Santana da Boa Vista. O Alto Camaquã tem como característica, a valorização da pecuária familiar, com o uso de aproximadamente 70% de pastagem natural em pequenas e médias unidades produtivas, nas quais a criação de ovinos é de relevância para a economia local, totalizando cerca de 20% do rebanho do Rio Grande do Sul.

O Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental dos Municípios da Bacia do Rio Jaguarão (CIDEJA), é resultado da articulação do Comitê da Bacia do Rio Jaguarão, no ano de 2007, principalmente para a prospecção de recursos públicos para a concretização de ações em seu

território, reunindo os municípios de Aceguá, Candiota, Hulha Negra, Pedras Altas e Pinheiro Machado. A origem da entidade é resultado da articulação política regional em função da estiagem e dos problemas decorrentes dela, que a população da região enfrenta de forma cíclica.

Na região de abrangência da ADAC, o Arranjo Produtivo Local APL Ovinos e Turismo é o único localizado na Região da Campanha. Além disso, destaca-se o fato de que é o único de ovinos do país associado ao Turismo e a produtores rurais familiares. O APL nasceu do esforço de promover o desenvolvimento rural, sempre na perspectiva endógena e territorial (BORBA et al, 2015). A partir do Projeto BNDES Ação Social foi aprovado recurso para a implementação do frigorífico de abates de ovinos, para atender aos criadores da ADAC.

O projeto Cadeia produtiva de proteína na região de abrangência do Cideja, é uma iniciativa para promover a ampliação e fortalecimento da cadeia produtiva de proteína animal na região. O objetivo principal é o de readequar o frigorífico para atender os criadores de ovinos e bovinos dos municípios de abrangência da região do Cideja.

Ambos os projetos, pretendem comercializar a proteína animal para todo o Brasil, após o primeiro ano de produção. Trata-se de iniciativas que pretendem agregar valor e distribuir renda, resultado da interação social e da construção coletiva de ações, pretendem: fortalecer a capacidade de criação de ovinos; incluir todos os municípios no Mapa do Turismo, de acordo com as suas regiões turísticas; criar e ampliar o uso de marca coletiva para a comercialização da produção e dos serviços da região; ampliar a capacidade de comercialização de proteína animal da região (cortes especiais e carcaça).

CONCLUSÃO

Os diferentes territórios parte de realidades e concepções particulares. A construção social em cada espaço é resultado do movimento que se estabelece pelas relações existentes e as que ainda são construídas ao longo do tempo. A ovinocultura, presente na região de abrangência do Corede Campanha,

acompanha a produção das famílias que aqui se estabeleceram ao longo dos séculos. Os dados estudados apontam para a necessidade de profissionalizar os espaços de abate e de trazer novas tecnologias que oportunizem a comercialização e o consumo da carne ovina de forma segura e inovadora. As regiões de abrangência da Adac e do Cideja, a partir dos focos de seus projetos, oportunizariam a solução do atual gargalo da produção de proteína ovina, que é a existência de frigoríficos que oportunize a comercialização em nível nacional e a geração de renda a partir do valor agregado pelos diferentes cortes. Assim, pretende-se estabelecer o encurtamento da cadeia, sem a necessidade da venda do animal na porteira ou para atravessadores. Além disso, oportunizará a relação mais próxima entre criadores e estes com seus clientes, principalmente pela existência de marcas coletivas e processos de garantias de qualidade.

REFERÊNCIAS

BORBA, Marcos Flávio Silva et al. **Documento elaborado para reconhecimento do APL Ovinos e Turismo do Alto Camaquã**, agosto de 2015.

BORBA, Marcos Flávio Silva. **A marginalização como potencial para a construção de “outro” desenvolvimento**. O caso de Santana da Boa Vista, Rio Grande do Sul, Brasil, Rio Grande do Sul, Brasil. Universidade de Córdoba, Espanha, 2002. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=65011>>. Acesso em: 20 de set. de 2021.

ETGES, Virginia Elisabeta. **Desenvolvimento Regional Sustentável: o território como paradigma**. Santa Cruz do Sul: REDES, vol. 10, 2005.

GONZAGA, S. S et al. **Manual de cortes de carne ovina para um melhor aproveitamento da carcaça**. Embrapa Pecuária Sul, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/1355035/37050427/Manual+de+Cortes+de+Carne+Ovina/f73d0603-328f-e0b4-9c82-e14723a1b35d>>. Acesso em: 20 Set 2021.

NÓBREGA, A. **Mapeamento identifica frigoríficos e abatedouros inspecionados que operam com carnes ovina e caprina**. Embrapa Caprinos e Ovinos, João Pessoa, 03 de fev. de 2020. Disponível em: <

<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/49836052/mapeamento-identifica-frigorificos-e-abatedouros-inspecionados-que-operam-com-carnes-ovina-e-caprina>>. Acesso em: 20 Set 2021.

SCARABELOT, Maristela e SCHNEIDER, Sérgio. As Cadeias Agroalimentares Curtas e Desenvolvimento Local – Um Estudo de Caso no Município de Nova Veneza/SC. PPGDR. Volume 15 – Número 20– J